

Prefeitos estimam queda de 25% no ICMS e pedem aporte à União

Famurs solicitou, entre outros, o pagamento de duas parcelas adicionais de verba obrigatória, o que totalizaria R\$ 1,8 bilhão



Enchente comprometeu a infraestrutura de diversas localidades, como Arroio do Meio

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

Preocupados com os danos provocados pela enchente que assola o Rio Grande do Sul, prefeitos gaúchos estão solicitando ao governo federal um aporte extra de recursos. Esse é um dos pedidos que constam em documento que foi entregue na quarta-feira ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a visita dele ao Estado.

No ofício, a Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) reivindica a destinação de duas cotas mensais adicionais do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), recurso que o governo paga obrigatoriamente às prefeituras. Isso representaria, segundo a entidade, aporte de cerca de R\$ 1,8 bilhão.

As estimativas da equipe técnica da Famurs são de que a arrecadação de ICMS sofra queda brusca de 25%, o que geraria perda de R\$ 2,9 bilhões aos municípios. Embora o imposto seja estadual, um quarto do que é arrecadado fica com os municípios.

Serviços

O presidente da Famurs, o prefeito de Campo Bom, Luciano Orsi (PDT), diz que, além das perdas do ICMS, também está prevista a queda da receita do Imposto Sobre Serviços (ISS), que é cobrada pelas prefeituras.

– Estamos pedindo um volume de recursos para suprir uma parte dessas perdas com o ICMS e também com o ISS. Se a economia para, os serviços também param – afirma Orsi.

Além do aporte extra, a Famurs fez outros sete pedidos ao governo federal. Entre eles, a suspensão do pagamento de dívidas com bancos públicos, a flexibilização de prazos para cumprir as regras da Lei de Responsabilidade Fiscal e a inclusão das prefeituras que decretaram calamidade nas regras da desoneração da folha de pagamento.

Questionado sobre a liberação de recursos para as cidades atingidas, o presidente da Famurs diz que o processo está “andando relativamente bem”:

– São muitos formulários, e às vezes para cada ministério é preciso enviar uma requisição diferente. O formato é um pouco burocrático, mas estamos conseguindo fazer e está funcionando. Apesar da burocracia, há disposição em atender.

Plano e fundo chegam à Assembleia

O governador Eduardo Leite protocolou ontem na Assembleia Legislativa o projeto de lei que cria formalmente um plano para a reconstrução, adaptação e resiliência climática do Estado. Batizada de Plano Rio Grande, a proposta define as ações de recuperação dos danos provocados pelo desastre climático.

O projeto também institui fundo financeiro para centralizar recursos voltados à reconstrução, chamado de Funrigs.

Nesse fundo, serão depositadas as parcelas que o Palácio Piratini deixará de repassar à União para o pagamento da dívida, que foi suspenso por três anos. O montante somará R\$ 11,7 bilhões. A conta também reunirá verbas de emendas parlamentares, doações e outros recursos do orçamento.

O fundo terá um conselho que ajudará a definir e fiscalizar a destinação da verba. O órgão terá representantes do governo, universidades, entidades empresariais,

centrais sindicais, ambientalistas, além de Famurs, Assembleia Legislativa e Associação Riograndense de Imprensa (ARI).

A proposta foi elaborada em conjunto entre o governo e a bancada do PT, maior partido da oposição, que havia sugerido a criação de um fundo nesses moldes. O líder do governo, Frederico Antunes (PP), está conversando com os colegas para que o projeto tenha a tramitação abreviada e seja aprovado já na próxima semana.

Com Caff alagado, governo instala sede provisória

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

Com a inviabilidade do Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), que foi afetado pela enchente, o governo gaúcho instala nova sede provisória. Localizado no bairro Jardim Carvalho, zona leste de Porto Alegre, o Centro Administrativo de Contingência (CAC) vem sendo montado desde a semana passada para receber os gabinetes do governador e do vice, além das secretarias estaduais.

O governador irá utilizar o prédio para reuniões com o secretariado e outras demandas, como fazia no Caff, mas continuará despachando no Palácio Piratini. No CAC, as secretarias devem atuar de forma integrada, dividindo espaços. Também haverá espaço de coworking, que contará com 250 postos de atendimento, para que os servidores possam trabalhar de acordo com as demandas de suas pastas – ainda será mantido o home office para a maioria.

– A ideia é que todo mundo possa ser acionado rapidamente e dar os encaminhamentos necessários para resposta imediata, a partir das decisões que precisarem ser tomadas – explica a secretária de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) Danielle Calazans.

A transferência para o CAC teve início no dia 8 de maio. A adaptação do espaço vem sendo realizada pela SPGG, com apoio de outros órgãos.

A Caixa e o Tribunal de Justiça do Estado forneceram materiais como computadores e móveis. No local, já estão atuando os gabinetes do governador, do vice-governador, Casa Civil, Procuradoria-Geral do Estado, Defesa Civil e as secretarias de Planejamento, Fazenda, Desenvolvimento Econômico, Transportes, Sistemas Penal e Socioeducativo e Comunicação.

O prédio em que está o CAC integra o antigo complexo da CEEE, que, na época da privatização, foi incorporado pelo Estado. No mesmo complexo está, por exemplo, o Centro Logístico da Defesa Civil.

– Estávamos estudando sobre a destinação do prédio. Surgiu de forma oportuna diante desta situação. Foi possível fazer uma operação rápida, sem grandes intervenções – destaca Danielle.

Adaptações

Ontem, o prédio seguia recebendo adaptações, como pinturas e instalações de móveis. Inicialmente, o CAC terá acesso restrito de servidores, que será ampliado conforme as obras estruturais forem avançando. Conforme Danielle, estima-se que o governo atue no local por, aproximadamente, 60 dias:

– O Caff tem um alagamento severo, que atingiu toda a parte elétrica, que fica no subsolo. Talvez a gente precise fazer uma grande manutenção nos elevadores. Temos os nossos depósitos, que foram prejudicados.



Estrutura ficará no bairro Jardim Carvalho, na zona leste da Capital

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8